

Revista de Ensino de Geografia

ISSN 2179-4510

www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br

Publicação semestral do Laboratório de Ensino de Geografia – LEGEO

Instituto de Geografia – IG

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

ARTIGO

MÉTODOS ATIVOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: COLABORAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Sandra Maria Campos Alves¹
Mara Renata Barros Barbosa²

RESUMO

O presente artigo disserta sobre a importância de inserir as metodologias ativas de modo mais incisivo no processo de ensino-aprendizagem de geografia na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O objetivo deste estudo é trazer pontos de convergência entre os métodos ativos no ensino de geografia e a EPT de modo a desenvolver aprendizagens significativas e a autoformação nos processos educacionais. Para tanto, utilizou-se como metodologia um estudo bibliográfico através da abordagem qualitativa das principais análises teóricas sobre essa temática. Desse modo, os instrumentos foram livros e artigos periódicos para a execução desta pesquisa. Conclui-se que a pesquisa permitiu a percepção de que a confluência entre as metodologias ativas no ensino de geografia no contexto da EPT é potencializadora de aprendizagens significativas para a formação emancipadora dos sujeitos.

Palavras-chave: Processo de ensino-aprendizagem. Metodologias ativas. Formação emancipadora.

1 INTRODUÇÃO

Diante do cenário de um mundo globalizado, é fundamental considerar que transformações sociais, econômicas, culturais, políticas e tecnológicas vêm tendo significativo papel nas vidas das pessoas e no mundo do trabalho. Na área educativa essas considerações

¹ Doutora em Solos e Nutrição de Plantas pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Professora Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). E-mail: sandra.campos@ifrn.edu.br

² Mestranda do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFRN - Campus Mossoró. E-mail: mararenata7@gmail.com

vêm ocorrendo gradualmente. O processo de ensino-aprendizagem, naturalmente, precisa acompanhar as transformações hodiernas, visto que as mudanças nas maneiras de aprender permitem a utilização de métodos ativos na formação do estudante.

A educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos. (MORAN, 2015, p. 1)

É pertinente tomar estes referenciais para o processo da educação formal, pois como considera o autor acima citado, é preciso que o ensino e a aprendizagem evoluam com o contexto contemporâneo para que as competências advindas do aprender tenham relevância e aplicabilidade prática na vida dos sujeitos. Consideramos muito pertinente a reflexão de que os processos curriculares, metodológicos, temporalidades e espaços precisam de renovação, além do interesse da comunidade escolar no seu desenvolvimento.

É nesse sentido que as metodologias ativas podem ser consideradas como uma das estratégias de mediação de ensino de geografia na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Tais metodologias podem permitir a construção do conhecimento significativa e contextualizada, por valorizarem o(a) discente no núcleo de sua aprendizagem, com autonomia no próprio saber. Para Inocente; Tommasini; Castaman (2018, p. 1):

O processo de ensino e aprendizagem exige constantemente o aperfeiçoamento por parte dos professores em estratégias para a mediação de conteúdo. Na modalidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) este aspecto não é diferente, já que necessita-se de métodos de ensino que permitam uma aprendizagem significativa e contextualizada, para a formação de competências para a vida pessoal e profissional do estudante. Nesta perspectiva, um dos caminhos são as metodologias ativas, as quais voltam-se para o protagonismo do estudante, sendo ele, o centro do aprendizado. Também favorecem a autonomia do estudante, estimulando a criatividade e preparando para a tomada de decisões no contexto em que ele vive. A partir do emprego das metodologias ativas, os estudantes tornam-se sujeitos históricos e assumem um papel ativo na aprendizagem, uma vez que comprehende-se que este possui experiências e saberes que podem ser consideradas para a construção do conhecimento.

No contexto da Educação Profissional são ampliadas as possibilidades de reflexão crítica sobre a prática formativa dos sujeitos, a autoformação, visto que a formação integral destes seres é intrinsecamente ligada à compreensão de sua totalidade, isto é, ao pleno

desenvolver de suas competências nas mais variadas dimensões. De acordo com Pacheco; Pereira; Sobrinho (2010, p. 83),

Essa modalidade da educação exige nos tempos atuais [...] profissionais preparados para enfrentar os novos desafios relacionados às mudanças organizacionais, aos efeitos das inovações tecnológicas sobre as atividades de trabalho e as culturas profissionais, ao aumento das exigências na qualidade da produção e dos serviços – além da preparação para lidar com as implicações éticas de sua intervenção no mundo social, seja no tocante à função social da EPT, seja quanto a suas implicações ecológicas.

Os desafios como afirmam os autores, estão relacionados a mudanças organizacionais, inovações no meio tecnológico, com a ética, com a ecologia. Sendo a Geografia uma ciência que estuda as relações humanas no espaço geográfico, nas competências que lhe cabem, pode colaborar a transpor tais desafios, visto que nela reside a responsabilidade em explicar fenômenos do cotidiano dos estudantes.

Reflexões da ordem de relações sociais, econômicas, ambientais e de produção do espaço, requerem a constituição de um ambiente de aprendizagem que faça sentido aos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, tanto a nível profissional quanto pessoal. Para tanto, necessário se faz munir-se de estratégias facilitadoras – as metodologias ativas de ensino e aprendizagem – para que se fomente a sensibilização e tomadas de decisão dos discentes mediante os acontecimentos do seu dia-a-dia.

O ensino da Geografia embasado na utilização de diferentes recursos didáticos favorece aos discentes maior compreensão sobre o espaço geográfico e a realidade base de suas vivências. A inserção da variedade de linguagens e diferentes métodos nas aulas torna a apreensão da ciência geográfica mais significativa na construção do conhecimento.

Assim sendo, o objetivo deste estudo é trazer pontos de convergência entre os métodos ativos no ensino de geografia e a Educação Profissional e Tecnológica de modo a desenvolver aprendizagens significativas e a autoformação nos processos educacionais nessa modalidade de ensino. Desta forma, a seguir discutiremos um pouco mais sobre a metodologia deste estudo, as características das metodologias ativas na EPT e as potencialidades para o aprender significativo.

2 METODOLOGIA

A pesquisa que ora nos debruçamos constitui-se de revisão bibliográfica através de uma abordagem qualitativa, pois se entende que:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31)

O nosso interesse não implica em quantificar dados, valores, sendo que os dados são oriundos de reflexões interacionais e demandam variadas nuances informativas, visando colaborar para produzir novos conhecimentos. Como nossos estudos versam por aspectos da realidade que não podem ser quantificados, buscamos discutir as relações sociais que é fonte fecunda de significações, fenômenos, ações e as variáveis não seriam transformadas em resultados quantificados. Para Flick (2013, p. 93-94)

Na pesquisa qualitativa [...] os estudos podem estar relacionados a trabalhos teóricos e empíricos anteriores sobre o tema em questão. O estado atual da pesquisa existente deve influenciar seus procedimentos metodológicos e empíricos subsequentes. Na pesquisa qualitativa pode haver várias possibilidades de estruturas para o estudo de uma questão.

Os estudos que propomos desenvolver neste artigo estão relacionados a análises teóricas de autores que versam sobre as metodologias ativas, sobre o ensino de geografia e sobre a EPT. Desta forma, para a coleta dos referenciais utilizou-se como critério livros e artigos de periódicos que pontuassem sobre a temática desta pesquisa, utilizando as seguintes palavras-chave: Ensino de Geografia; Metodologias ativas; Aprendizagem significativa.

3 CARACTERÍSTICAS DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EPT

As metodologias ativas propiciam uma prática educativa diferenciada dos métodos tradicionais de ensino, por explorar a aprendizagem nas mais variadas estratégias pedagógicas. Podem ser revigorados os modos de aprender e ensinar desenvolvendo competências para a vida pessoal e profissional das alunas da Educação Profissional e Tecnológica.

As metodologias ativas constituem-se como alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem nos aprendizes, envolvendo-os na aquisição de conhecimento por descoberta, por investigação ou resolução de problemas numa visão de escola como comunidade de aprendizagem (onde há participação de todos os agentes educativos, professores, gestores, familiares e comunidade de entorno e digital). (MORAN, 2019, p. 7)

A EPT tem por missão formar profissionais cidadãos aptos não só para serem crítico-reflexivos nas suas funções no mundo do trabalho, mas também na sua vida em geral, que é tecida por diversos tipos de relações sociais.

A Educação Profissional e Tecnológica enquanto modalidade de ensino exige a construção de conhecimentos que habilitem os estudantes a analisar, questionar e compreender o contexto em que estão inseridos. Além disso, é imperioso que estes desenvolvam capacidade investigativa diante da vida, de modo criativo e crítico; que identifiquem necessidades e oportunidades de melhorias para si, suas famílias e a sociedade na qual vivem e atuam como cidadãos. (INOCENTE; TOMMASINI; CASTAMAN, 2018, p. 5)

Esta modalidade de ensino, como bem apontaram os autores, promove habilidades de construção do conhecimento nos estudantes que os capacitam a ampliar sua compreensão de mundo. Alertam ainda para a importância do desenvolvimento das capacidades investigativas, criativas e críticas diante no contexto no qual estão inseridos. O espírito de criticidade e avidez curiosa são características propulsoras para um conhecer emancipado que os capacite nos mais amplos recursos de sua formação. Para Peixoto (2016, p. 36)

O professor que atua na Educação Profissional deve, então, desenvolver uma prática pedagógica em que o aluno continue aprendendo, de forma autônoma e crítica. Dessa maneira, ele pode se tornar um sujeito ativo, e através da apropriação desses conhecimentos poderá aprimorar-se no mundo do trabalho e da prática social.

A aprendizagem significativa oriunda dos métodos ativos pode advir do auxílio de recursos tecnológicos, pesquisa, aula invertida, atividades online, projetos integradores, artigos científicos, resenhas, seminários orientados, extensão, jogos, júri simulado, aulas de campo, debates críticos de conceitos, iniciação científica etc. O(A) docente pode ampliar as possibilidades de ações pedagógicas engajando de formas diversas os estudantes. De acordo com Berbel (2011), as metodologias ativas além de desenvolver o processo de aprender, utilizam experiências reais ou simuladas, visando condições de solucionar com êxito os desafios advindos das atividades essenciais da prática social em diferentes contextos.

É possível realizar também simulações de situações reais através da ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas) em que o (a) aluno(a) conhece uma problemática real através de um estudo de caso, do seu bairro, da sua escola, da sua cidade e propõe soluções de maneira colaborativa podendo contar até com a interdisciplinaridade no seu ambiente escolar. Estamos de acordo com as afirmações de Farias (2017, p. 224) ao apontar que

A aprendizagem baseada em problemas – ABP, por ser uma metodologia de ensino centrada no aluno, pode apresentar resultados bem favoráveis, pois, promove de forma ativa a autoaprendizagem, o trabalho em equipe, o pensamento crítico, a resolução de problemas, a adoção de estratégias facilitadoras das tomadas de decisão e a aprendizagem significativa.

Na EPT principalmente, essas possibilidades de aprendizagem preparam os estudantes para atender demandas de cunho pessoal e profissional que porventura venham a acontecer em suas vidas, pois o processo educativo é contínuo, havendo a necessidade da aproximação com suas realidades. A relação educação-trabalho é primordial para o crescimento social e profissional. Na educação profissional as estratégias de ensino precisam favorecer visão de mundo ampla, humanidade, ciência e educação compatíveis com a função a ser exercida.

[...] uma das formas de atingir uma prática educativa significativa na EPT pode ser a partir da utilização de metodologias ativas. O aluno deve ser instigado na sua criatividade, criticidade, prática de leitura, escrita, questionamentos, resolução de problemas e desenvolvimento de projetos, estimulando sua autonomia na construção do conhecimento. (INOCENTE; TOMMASINI; CASTAMAN, 2018, p. 9-10)

Para que a prática educativa tenha significado, sentido, na vida dos aprendentes, as metodologias ativas se constituem em estratégia de aprendizagem e também de ensino que colocam o sujeito no núcleo do conhecer. Valoriza o seu criar, suas reflexões, traz à tona competências que por vezes permanecem adormecidas, como a capacidade de criar poemas, desenhar, escrever, contar histórias, aprimorar as artes plásticas, seu raciocínio lógico, enfim. A autonomia é um estímulo e tanto para que os alunos não apenas participem, mas tornem-se interessados em buscar mais, em agir com a complexidade a seu favor e a favor também do coletivo. Neste âmbito concordamos com Lima; Rodrigues da Silva; Araújo (2018, p. 11) ao refletirem que

Educadores podem potencializar caminhos para que seus alunos mergulhem em vários mundos, descubram cores, ritos, vozes, costumes, vivências e possam desenvolver-se de forma integral, transpassando a simples concepção de que a integralidade do Ensino Médio nos Institutos Federais está relacionada exclusivamente à incorporação de disciplinas de natureza técnica à sua formação, mas sim, à compreensão de uma abordagem holística capaz de desenvolver várias competências.

A educação necessita ser repensada de modo que o aprendizado possa ser vivenciado, assim tornando-se significativo e com aplicação prática. São muitas competências que podem ser desenvolvidas pela metodologia ativa de ensino e aprendizagem como a criatividade, a proatividade, o autoconhecimento, a instrumentalização para tomada de decisões, a dialogicidade, entre tantas outras.

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição especial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. (BERBEL, 2011, p. 29)

Favorecer espaços de diálogo em que a escuta e a fala são valorizadas, ajuda o(a) aluno(a) a aprender mais e melhor, pois sente-se empoderado(a) para participar e colaborar na própria construção cognitiva. A sensação de protagonismo estimula o envolvimento direto e participante destes sujeitos que com a orientação docente, constrói espaços de criação do conhecer.

As metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem, construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas que realizam, fornecer e receber *feedback*, aprender a interagir com colegas, professores, pais e explorar atitudes e valores pessoais na escola e no mundo. (MORAN, 2019, p. 7, grifo do autor)

Envolver alunos não é fixar sua atenção na aula, é trazê-los para a partilha do todo, cada qual com sua parcela, muito importante por sinal. A partilha no conhecer é engrandecer de possibilidades infinitas um aporte de saberes necessários. A aula tradicional tem sua importância, mas não conversa tanto com a nossa realidade atual. Não há como competir com a tecnologia sedutora, mas é possível torná-la colaboradora, indagar, provocar os alunos com questões importantes e por vezes inquietantes, traz mais resultados do que incentivar a memorização de informações que tem prazo de validade. É preciso abrirmo-nos às possibilidades de ensino e aprendizagem que conversem conosco, que nos ajudem, que forneçam asas para que o vôo em busca do saber contínuo possa ser possível.

4 ENSINO DE GEOGRAFIA E POTENCIALIDADES PARA O APRENDER SIGNIFICATIVO

Ensinar Geografia exige da classe docente questionamentos constantes em relação às razões de ensinar e aprender esta ciência. Esse ponto de partida é determinante para que a ciência geográfica possa ser fonte de auxílio para que a sociedade possa compreender as transformações de mundo e sua responsabilidade atitudinal neste orbe.

O papel da Educação e, dentro dessa, o do ensino de Geografia é trazer à tona as condições necessárias para a evidenciação das contradições da sociedade a partir do espaço, para que no seu entendimento e esclarecimento possa surgir um inconformismo com o presente e, a partir daí, uma outra

possibilidade para a condição da existência humana (STRAFORINI, p. 56, 2004)

A Geografia tem a função de desvendar as máscaras sociais, situar o ser humano na reconstrução de seus conceitos de compreensão do mundo, auxiliá-lo a conhecer o passado para perceber o presente e planejar o futuro. Mas essa compreensão não deve ser vista com algo estático, inerte, ao contrário, constante em seu dinamismo. A importância da Geografia está em evidenciar os contrastes, contradições da sociedade a partir do espaço geográfico, como nos esclarece o autor acima citado, para que a partir de tais evidências surjam as inquietações, muitas vezes necessárias, de modo a nortearem possibilidades de transformações necessárias ao pleno desenvolvimento social.

Tudo isso implica que a atenção à prática social necessariamente nos encaminha para o meio objetivo no qual os alunos estão inseridos. Isso porque a aprendizagem geográfica tem um percurso extra-escolar, originando-se desde o momento e o local em que eles nascem. Ou seja, é importante criar condições para que venha à tona a realidade na qual os alunos estão imersos.

Isso quer dizer que, objetivamente, é preciso ter a posse de um conhecimento fundamentado a respeito de um meio do qual os alunos desenvolvem suas percepções, uma vez que eles internalizam, de alguma maneira, a realidade objetiva. (KIMURA, 2008, p. 121)

O meio no qual os alunos estão envoltos é o ponto de partida para que a aquisição de conhecimentos geográficos tome forma, para elaborar conexões válidas com o conteúdo proposto em sala de aula. A realidade base de suas experiências cotidianas reúne meios, elos importantes para o aprendizado formal, seus saberes prévios devem ser valorizados para que seu interesse pelos estudos seja ativado. O aluno construirá associações à medida que o que for partilhado em aula tenha relevância em seu cotidiano, do contrário serão apenas informações soltas que tolherão seu tempo apenas para constituir nota.

A prática educativa requer responsabilidades nas propostas de construção do saber, a prática tradicional de ensino e aprendizagem já não preenche mais as necessidades latentes do saber, pois as relações socioespaciais não são as mesmas há tempos, que dirá o processo educacional que precisa claramente acompanhar as mudanças que constantemente se estabelecem.

Paralelamente aos recursos didáticos muito necessários na atualidade, o uso das metodologias ativas se configura como proposta importante de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem desta disciplina no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Critérios seletivos e objetivos específicos na elaboração do conteúdo a ser ministrado

permitem o aproveitamento de possibilidades para que o aprendizado seja adquirido com maior participação e interação dos alunos. Estamos em consonância com Peixoto (2016, p. 40) ao inferir que

Considerando o princípio das Metodologias Ativas, o docente deve atuar na mediação de discussões; manter grupos de alunos focados em um problema ou questão específica; motivar alunos a se envolverem com as tarefas requeridas no processo de busca de solução; estimular o uso da função de pensar, observar, raciocinar e entender.

Os tipos de materiais e linguagens de que se pode dispor são variados, como livros didáticos, paradidáticos, mapas, gráficos, imagens de satélite, literatura, música, poemas, fotografia, filme, videoclipe, jogos, aplicativos, slides, charges, cartuns, imagens, sala de aula invertida, para citar alguns. Cada um com características e especificidades que podem ser aproveitadas quando se objetiva fazer refletir sobre a ação humana na produção do espacial. É importante que o (a) docente forneça as melhores e mais simples maneiras de auxiliar na compreensão dos conceitos e categorias de análise geográficos.

À medida que o(a) discente percebe a Geografia presente em seu cotidiano, vai tornando-se cada vez mais capaz de desenvolver formas de aprendizado que possuam significado e aplicação prática. A capacidade de senso crítico se torna gradualmente mais intensa em relação aos textos que lê, às experiências e aos diálogos que trava e este fator nada mais é que o aprendizado acontecendo de forma mais simples e objetiva, adquirido por meio de suas próprias ações. Estamos em acordo com as reflexões de Sousa; Placco (2016, p. 27) ao inferirem que

O ser humano se constitui de múltiplas dimensões, sincronicamente engendradas, e, se estas não forem assim consideradas nos processos formativos, muitos dos objetivos propostos nesses processos não serão atingidos e, portanto, não haverá resultados ou repercussões no próprio sujeito em sua prática cotidiana.

Os estudos geográficos, sendo uma dessas múltiplas dimensões, são fontes de valiosas reflexões na busca pelo aprendizado. As alternativas de métodos de ensinagem enriquecem a discussão na análise geográfica; as propostas didáticas além de dinamizar a aula permitem a observação mais acurada da realidade; o conhecimento partilhado em sala não se torna solto, desvinculado, mas vivenciado e compreendido como tem que ser. Propiciam além do dinamismo, o prazer que subsidia aos discentes, manifestando-se como modo alternativo eficaz de conhecer o mundo e o seu mundo.

O planejamento das aulas de Geografia precisa basear-se no enfoque crítico para que a assimilação de novos conceitos possa associar-se a saberes já adquiridos pelos(as) discentes,

os saberes socialmente construídos. Conceitos claros, exemplos relacionados ao conhecimento prévio promoverão aprendizagem com significado. Um exemplo prático desta estratégia é associar o conceito de lugar aos seus ambientes conhecidos, vividos, como seu quarto, sua casa, sua rua, seu bairro e sua cidade.

A adoção de metodologias ativas faz com que os alunos produzam o seu próprio conhecimento, pois conseguem fazer elos entre o conceito apresentado pelo(a) docente e seu espaço de vivência. Percebe-se que o aprendizado é processual, que a evolução das formas de aprender vão se tornando elos com o que já se sabe num contexto em que o(a) professor(a) se torna tutor(a) e os(as) alunos(as) pesquisadores e produtores de novos conhecimentos. Os benefícios da aprendizagem significativa por metodologias para os(as) estudantes são maior engajamento, autonomia, participação e interesse por sentirem-se parte da própria construção do saber.

Associar o real ao simbólico é uma maneira de nortear ações para o desenvolvimento do aprendizado que a Geografia almeja. Permite o reconhecimento espaço-temporal, a localização de fatos e fenômenos, a orientação, ou seja, o espírito crítico para a compreensão dos conceitos e temas geográficos em sua totalidade. As aulas de Geografia têm necessidade de renovação contínua e associação a meios alternativos para a melhoria do processo cognitivo. Estamos de acordo com Peixoto (2016, p. 48) quando reflete que

Considerando que, na realidade da educação brasileira, ainda vigora o modelo tradicional de ensinar, diante dos avanços tecnológicos e das mudanças de paradigmas, há a necessidade dessas práticas inovadoras, como o uso de metodologias ativas, se tornarem parte da rotina diária dos estudantes, para que eles se adaptem e se acostumem e passem a agir de maneira autônoma e crítica. Tais atitudes não podem ser cobradas dos alunos sem que eles passem primeiro por um processo de formação, é pertinente que isso ocorra gradativamente. E tal graduação já vem sendo inserida nas formas de aprender fora da escola. É necessário que a escola abrace esse novo paradigma e, associado, num primeiro momento, ao modelo tradicional, avance na proposição de estratégias pedagógicas mais dinâmicas e centradas na ação daquele que aprende, porque aprender é um processo de (re)construção e ampliação do que já se sabe.

O processo de ensino-aprendizagem em Geografia precisa ser fonte de inovação, criatividade e aprimoramento, os recursos existem, a disposição para a utilização destes é ainda caracterizada como desafio. A educação emancipadora está em jogo, a Geografia também. Cabe a nós educadores a escolha de melhorarmos ou continuarmos contribuindo para a precariedade do ensino-aprendizagem. A mudança é a proposta, os recursos o auxílio, a disposição é nossa decisão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as análises apresentadas neste artigo, pôde-se inferir que a confluência entre as metodologias ativas no ensino de geografia no contexto da EPT é potencializadora de aprendizagens significativas para a formação emancipadora dos sujeitos. Entendemos que estabelecer estas conexões no processo de ensino-aprendizagem só traz benefícios para o desenvolvimento educativo humano na constituição de sua autonomia.

Nossos objetivos neste estudo de refletir e trazer pontos de convergência entre as metodologias ativas no ensino de geografia e a EPT de modo a desenvolver aprendizagens significativas e a autoformação para além dos muros físicos e simbólicos que ainda existem nos processos educacionais, foram alcançados.

Entendemos que este artigo é um pequeno fragmento mediante a vasta dimensionalidade da temática estudada e sugerimos assim que as discussões possam ser doravante ampliadas e estar em consonância com a melhoria dos processos educativos. Além disso, é sempre desejável que as metodologias ativas de ensino estejam cada vez mais em pauta de formas cada vez mais renovadas, variadas e sugestivas na busca da construção do conhecimento crítico e reflexivo das ciências da educação.

Quanto mais forem as possibilidades de escrita, estudo, pesquisa e prática de ensino e aprendizagem partilhadas, certamente as potencialidades de acertos nas ações educativas serão cada vez melhores. Precisamos avançar muito para mudanças mais profundas, um passo de cada vez e contribuiremos para a formação humanística libertadora. Sigamos.

ACTIVE METHODS IN GEOGRAPHY TEACHING: COLLABORATIONS FOR MEANINGFUL LEARNING IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION

ABSTRACT

This article discusses the importance of inserting active methodologies in a more incisive way in the teaching-learning process of Geography in Professional and Technological Education (PTE). The objective of this study is to bring points of convergence between the active methods in the teaching of geography and PTE in order to develop meaningful learning and self-training in educational processes. To this end, a bibliographic study was used as methodology through the qualitative approach of the main theoretical analyzes on this theme. In this way, the instruments were books and periodical articles for the execution of this research. It is concluded that the research allowed the perception that the confluence between the active methodologies in the teaching of geography in the context of PTE, is a potentializer of significant learning for the emancipatory formation of the subjects.

Keywords: Geographyteaching. Active methodologies. Meaningfullearning.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan-jun. 2011.

INOCENTE, Luciane; TOMASSINI, Angélica; CASTAMAN, Ana Sara. Metodologias Ativas na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, p. 1-11, 2018. Disponível em:
<<https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1082/664>>. Acesso em 02 abr. 2020.

FARIAS, Cleiton Sampaio de. Aprendizagem significativa no ensino de Geografia: os benefícios da aprendizagem baseada em problemas por meio de um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 14, p. 224-241, jul/dez. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Tradução de Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

KIMURA, Shoko. **Geografia no Ensino Básico**: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia**: o desafio da totalidade mundo nos anos iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.

MORAN, J. **Metodologias ativas de bolso**: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

_____. Mudando a educação com metodologias ativas. In: **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. V. II. SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em:
<https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2015/06/mudando_moran.pdf>. Acesso em 03 abr. 2020>.

PACHECO, Eliezer Moreira; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Revista Linhas Críticas**, Brasília, v. 16, n. 30, p. 71-88, jan./jun. 2010.

PEIXOTO, Anderson Gomes. O uso de metodologias ativas como ferramenta de potencialização da aprendizagem de diagramas de caso de uso. **Outras Palavras**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 35-50, 2016.

SOUZA, Clarilza Prado de; PLACCO, Vera Maria de Souza. Mestrados profissionais na área de educação e ensino. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 25, n. 47, p. 23-35, set./dez. 2016.

Recebido em 02/06/2020.
Aceitos em 19/11/2020.